

## Índice

---

### ÁREA TEMÁTICA 4 - EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

A GESTÃO DE CURSOS NO SISTEMA UAB: DESAFIOS E POSSIBILIDADES Luciene Borges Tavares & Maria João Carvalho & Carlos Machado dos Santos	1004
ILUSTRAÇÃO: DIÁLOGO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO Mónica Oliveira & Brigitte Silva	1016
MEDIAÇÃO CULTURAL: A EDIÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS CULTURAIS/ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO GOSTO Isabel Garcez	1035
CONCEÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO NUMA SALA DE AULA DIFERENCIADA Ana Cristina Fernandes Mikus & Luísa Orvalho	1049
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DRAMÁTICAS - IMPLICAÇÕES DA OBSERVAÇÃO NA INTERVENÇÃO Manuel Neiva, Amélia Lopes & Fátima Pereira	1061
FENOMENOLOGIA JOGO E MOVIMENTO: UMA TRILOGIA PARA A COMPREENSÃO DO MOVIMENTO HUMANO Aguinaldo Cesar Surdi, Antônio Camilo Cunha, Danieli Alves P. Marques, José Tarcísio Grunennvaldt, Elenor Kunz & Inês Peixoto Silva	1073
AS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO HOMEM NOVO Maria Santos Cunha	1089
EDUCAÇÃO, ARTE E QUESTÕES DE GÉNERO Ana Pereira	1101
A ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR DE INGLÊS: PERCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A TRANSIÇÃO ENTRE O 1.º E O 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO - UM ESTUDO DE CASO NO CONCELHO DE GUIMARÃES Alice Manuela Alves Cruz & Carlos Manuel Ribeiro da Silva	1116
DIAGNÓSTICO DE LAS COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES EN EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA Cristina Ceinos-Sanz & Miguel Angel Nogueira-Perez	1147
AS PERSPETIVAS DOS PROFESSORES SOBRE CONTINUIDADE EDUCATIVA NA “ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA”: UM ESTUDO DE CASO NUM AGRUPAMENTO DE BRAGA Carla Susana F. Fernandes & Carlos M. R. Silva	1164

CONSTRUINDO A PROFISSÃO: ENTRE A APRENDIZAGEM ESCOLAR E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL - CONTRIBUTOS DA METODOLOGIA DE TRABALHO DE PROJETO E DO MODELO CURRICULAR PROCUR	1178
Joana Mafalda M. Caldas & Carlos M. R. da Silva	
A CRIANÇA E O CONTACTO COM A LEITURA: ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO E PROMOÇÃO DA LEITURA	1203
Cátia Liliana Fernandes & Carlos M. R. da Silva	
AS AULAS DE ARTE DO IFRN/CNAT COMO ELEMENTO CONSTRUTOR DA AUTONOMIA ESTÉTICO-CULTURAL DOS SUJEITOS	1232
Elane Fátima Simões & Lia Raquel Moreira de Oliveira	
A EVT NA DINÂMICA INTER E TRANSDISCIPLINAR EM CONTEXTO TEIP	1247
Rolando Viana & Teresa Gonçalves	
EFEITOS DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS NUM GRUPO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	1263
Conceição Trigo & Teresa Gonçalves	
DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS MATEMÁTICAS DAS CRIANÇAS. UMA INTERVENÇÃO EM JARDINS DE INFÂNCIA DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA	1277
Gloria Ramalho, Mafalda Magalhães, Susana Cruz, Sofia Ferreira & Inês Elias	
ENSINO EM GRUPO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS NO CONTEXTO DAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS	1290
Ana Roseli Paes dos Santos & Maria Helena G. L. Vieira	
A NÃO CONTEMPORANEIDADE DOS CONTEMPORÂNEOS: A EDUCAÇÃO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO	1303
Maria Inês Faria	
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: IMPLEMENTAÇÃO DO TURNO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE	1319
Clarissa Candiota	
LA EXPRESIÓN MUSICAL EN LA PRÁCTICA PIANÍSTICA: ESTUDIO Y DESARROLLO DE LOS CONTENIDOS ESPECÍFICOS EN LA FORMACIÓN INSTRUMENTAL	1332
Isabel Romero Tabeayo, Francisco César Rosa Nepal & Mercedes Gonzalez Sanmamed	
ANÁLISIS DE LOS PRINCIPIOS METODOLÓGICOS EN EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE MUSICAL DESDE LA IMPROVISACIÓN: UN ESTUDIO DE CASO	1342
Francisco César Rosa Nepal	
QUANDO A ILUSTRAÇÃO CONTA A HISTÓRIA: NARRATIVAS VISUAIS PARA A INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE LEITORES	1353
Sara Reis da Silva	
ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL	1360
Wilson Rogério dos Santos	
O LUGAR DE OUTRAS TIPOLOGIAS MÚSICAIS NO CURRÍCULO DO CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA: UM ESTUDO DE CASO	1369
Ana Luiza Azevedo Miranda & António José Pacheco Ribeiro	

A PROPÓSITO DA MÚSICA – DISCIPLINA DE OFERTA COMPLEMENTAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO DO VALE DO SOUSA	1377
Luísa da Fonseca Ferreira & António Pacheco Ribeiro	
EXIGÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ACTUALIDADE – PRÁTICAS PROFISSIONAIS CRIATIVAS E INOVADORAS	1386
Estela Pinto Ribeiro Lamas	
NOVAS VIAS PARA O FUTURO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA EM PORTUGAL	1396
Ana Maria Senos Matias	
INTERVENÇÃO COM MÚSICA: PROJETO <i>TRIPLO SALTO NA ILHA DA BOA VISTA</i> (CABO VERDE)	1413
Joana Nogueira	
A ARTE NA EDUCAÇÃO COMO FORMA DE MUDANÇA SOCIAL	1422
Elsa Tavares	
ENSEMBLE SOPHIA DE MELLO BREYNER – UM PROJETO POR E PELA MÚSICA	1431
Maria Helena Cabral	
PROJETO “MUSICFLAT” — A PONTE ENTRE O ENSINO GENÉRICO E O ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA	1440
Marta Garcia Tracana	
A ESCOLA DE MÚSICA DA BANDA MUSICAL DA PÓVOA DE VARZIM: UMA PERSPETIVA CULTURAL, ARTÍSTICA E HUMANA	1451
Paulo Sousa	
FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS NO ÂMBITO DE UMA OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS QUE “MEXEM”: ESTUDO EXPLORATÓRIO	1469
Verónica Silva, Catarina Santos, Débora Naiure, Eliana Silveira, Jefferson Silva, Rafael Camargo, Helena Albuquerque, Lina Ferreira & Piedade Vaz-Rebelo	
ANÁLISIS DE LOS PRINCIPIOS METODOLÓGICOS EN EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE MUSICAL DESDE LA IMPROVISACIÓN: UN ESTUDIO DE CASO	1482
Francisco César Rosa Nepal	
O RETRATAR DA CONDIÇÃO HUMANA NA OBRA DE PICASSO: LEITURAS PARA O EDUCADOR	1493
Leonora de Abreu Bernardes	
A EXPRESSÃO ARTÍSTICA E O GESTO PEDAGÓGICO	1506
Sueli Teresinha de Abreu-Bernardes, Osvaldo Freitas de Jesus & Fernanda Telles Márques	
UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A EXTENSÃO VERBALIZADA DA SEQUÊNCIA NUMÉRICA POR CRIANÇAS DE UM JARDIM DE INFÂNCIA NO SUMBE, KWANZA SUL, ANGOLA	1520
Pedro Cardoso da Silva & Pedro Palhares	
QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO PRODUZIDA NO ÂMBITO DA TEMÁTICA ‘DESTRUIÇÃO DA CAMADA DO OZONO’ POR ALUNOS DO 9º ANO DE ESCOLARIDADE	1531
Joana Alves & José Luís Coelho Silva	

LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: AS EXPRESSÕES  
ARTÍSTICAS AO SERVIÇO DA LÍNGUA E DAS MATEMÁTICAS

1546

Isaura das Dores Gomes de Sousa, Maria de Fátima Rodrigues da Torre, Carla Marina  
Alves Alexandre, Maria Amélia Machado Rua & Elisabete Maria Sousa

---

## ILUSTRAÇÃO: DIÁLOGO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO

Mónica Oliveira  
Brigite Silva

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

monica@esepf.pt  
brigite.silva@esepf.pt

**RESUMO:** A ilustração atual desempenha um papel vital na construção da cultura visual, tendo adquirido uma preponderância através da pluralidade de imagens, temas, estilos, formas de representar que incitam a novas formas de interpretar e refletir visualmente o mundo em que vivemos. Na atualidade, o livro ilustrado, como meio de comunicação artística, torna-se um objeto educativo incontornável, quer pelo valor das experiências precoces que a capacidade da imagem proporciona à criança permitindo criar e recriar o mundo através dos sentidos, quer por colocar a criança como recetora da sua própria cultura, usufruindo assim do tempo em que vive, quer ainda pelo impacto visual das formas de representação, com influências da arte contemporânea, que possibilitam o desenvolvimento da sua sensibilidade estética e da sua representação gráfica. A ampliação do conceito artístico subjacente à ilustração atual produz efeitos presentes com impactos futuros na educação das crianças. Esta investigação pretende lançar novos olhares sobre a importância da ilustração atual enquanto recurso educativo multidisciplinar e inovador e perceber de que forma na educação pré-escolar se tem vindo a utilizar e potenciar a ilustração como recurso educativo.

### Introdução

Uma característica comum dos livros infantis é que, para além de palavras, utilizam imagens para contar histórias. A maioria das vezes são as próprias ilustrações que narram, que traduzem todo o significado, com uma ausência quase total da palavra. A importância destas ilustrações reside no facto de desempenharem um papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e artístico das crianças: permitem a aquisição de conceitos e significados, a articulação de diferentes domínios de aprendizagem, desenvolvem a perceção visual e a sensibilidade estética; adicionalmente estimulam a imaginação, a criatividade, o juízo crítico a forma de expressão e comunicação e promovem o interesse pela leitura.

Para as crianças a imagem visual constituiu um elemento muito atrativo. Daí que a ilustração de livros infantis se converta numa forma artística capaz de estabelecer níveis de comunicação e de deixar uma marca profunda na consciência da criança. A ilustração alimenta não só os nossos horizontes percetivos com conteúdos em permanente renovação, como o imaginário. Para tal tem de conseguir reunir qualidade artística e

afetiva para dar força à comunicação visual tendo sempre presente a leitura de significados. Como afirma Verónica Uribe y Marianne Delon: "Las imágenes y la concepción gráfica son de gran importancia en un libro para niños. En el aprendizaje de la lectura y en la consolidación de hábitos de lectura, las imágenes juegan un papel interesante de apoyo, motivación y apresto a la lectura. No deben ser simples adornos del libro ni debemos considerar que simplemente hacen al libro más bonito. Las imágenes constituyen por sí mismas un lenguaje de fácil aprehensión por parte de los niños, que pueden tener tanta o más importancia que el lenguaje escrito. Por este motivo, es indispensable prestar atención a la calidad gráfica de los libros para niños" (Uribe e Delon, 1983, p. 27).

Com este projeto pretende-se conhecer e compreender o trabalho desenvolvido pelos educadores de infância no que concerne à educação artística, mais concretamente, no caso específico, na utilização da ilustração como recurso pedagógico. Neste contexto torna-se necessário identificar e problematizar os conhecimentos dos educadores nesta área, as suas competências, as estratégias de intervenção bem como as diferentes limitações de natureza institucional, social, cultural ou pessoal, com o objetivo de diagnosticar a prática educativa atual e promover a (re)construção profissional do educador de infância neste âmbito. Foram várias as questões que emergiram da amplitude deste tema: Qual a importância concedida pelos educadores de infância à ilustração enquanto elemento potenciador de aprendizagem? Qual a natureza das competências que este profissional deve mobilizar perante a cultura visual? Qual a importância da ilustração no desenvolvimento global da criança? De que forma a educação pré-escolar tem vindo a potenciar a ilustração como recurso educativo? Quais as estratégias utilizadas pelo educador no ato de ensinar?

Tendo em consideração o objetivo do projeto acima apresentado, pretende-se com este artigo, concetualizar a noção de ilustração na atualidade, caracterizá-la e apresentar os resultados preliminares até esta fase de implementação do projeto.

#### *A ilustração atual como recurso educativo*

Entendemos que atualmente o mundo da ilustração se torna cada vez mais pertinente na educação na medida em que apresenta uma panóplia de propostas gráficas centradas no que se entende por arte contemporânea, oferecendo assim uma diversidade

e complexidade de soluções artísticas e estéticas que colocam a criança como recetora do seu tempo alargando a sua perceção visual, quer através de novos significados e novas interpretações, quer ainda através do desenvolvimento do vocabulário gráfico que podem utilizar na sua representação plástica.

A pertinência da ilustração atual, como referido, recai na sua proximidade com a arte contemporânea. Este efeito ocorre por variadas razões nomeadamente por intermédio do uso de códigos gráficos e linguísticos de diferentes formas de expressão artística num mesmo espaço pictórico (podemos encontrar num livro de ilustração a modelagem, a pintura, a colagem em perfeita harmonia estética). Não existem fronteiras entre as artes, que interpenetram-se, contaminam-se, ampliando as potencialidades gráficas da imagem visual. A coexistência harmoniosa de várias técnicas tradicionais e digitais, permite também perceber que o vocabulário artístico foi-se expandindo tornando-se hoje mais rico e, simultaneamente, mais complexo.

Do mesmo modo a intencionalidade e a representação expressiva sofrem alterações do ponto de vista concetual e plástico nomeadamente na seleção dos temas a abordar mais próximos da nossa sociedade de hoje (o multiculturalismo, o direito à diferença, o divórcio, a adoção, os novos medos). Os ilustradores usam o seu poder mediador para refletir sobre o contexto cultural que nos rodeia, representando de forma gráfica a sua perspetiva dos princípios, costumes, valores éticos, morais e estéticos, entre outros. Os temas tratados pelos artistas são temas que preocupam a sociedade atual sendo tratados de acordo com as suas experiências e identidades. A relação entre a vida e a arte sempre alimentou o espírito artístico, tendo o quotidiano, cada vez mais, ocupado uma posição central nas artes visuais da atualidade. O dia-a-dia, os simples objetos de uso utilitário (tecidos, cartão, objetos naturais, papel de jornal, latas, fios, embalagens, etc.), bem como outros reciclados comuns da vida quotidiana são integrados e redefinidos a partir de novas funcionalidades e significados atingindo o estatuto de objetos artísticos que permitem à criança começar a perceber que a arte e a vida são indissociáveis, alimentando-se reciprocamente. Para tal, o artista recorre a diferentes referências, cruzando dessa forma territórios e categorias até então distintas. Esta situação integra a criança no mundo ao qual pertence, aproximando-a da realidade por ela vivida, promovendo a sua identidade e o sentimento de pertença à comunidade. A ilustração permite à criança falar e descrever as situações de seu tempo, do espaço em

que vivem, da realidade que a cerca. Em suma, mostra-lhe uma leitura e aprendizagem do mundo e da vida, desperta-lhe a curiosidade e impulsiona a vontade de descobrir.

As representações visuais encerram, ainda, modos de ver e julgar visualmente o que nos rodeia (Chaplin, 1994; Sauvageot, 1994; Berger, 1999). Uma representação visual, mesmo sendo contemplada como uma realização de autor, denuncia um momento histórico preciso, nas suas convenções, tecnologias e técnicas de figuração, no modelo cognitivo e ideológico. Revela as particularidades sociais que animam as relações específicas entre sujeito e objeto representado. É, para todos os efeitos, testemunha histórica de um ato simbólico expressivo daquilo que são o agente da representação e o agente representado.

Howard Gardner destaca e defende um conjunto de ideias e princípios que, na realidade, deveriam servir de guiões tanto para qualquer educador de infância, como para qualquer escritor/ilustrador de livros para crianças: “Eu quero que as minhas crianças compreendam o mundo, mas não apenas porque o mundo é um lugar fascinante e a mente humana é curiosa. Quero que o compreendam de modo a se posicionarem para fazer dele um lugar melhor. O conhecimento não é o mesmo do que moralidade, mas precisamos de o compreender se quer evitar erros do passado e seguirmos direções mais produtivas. Uma parte importante dessa compreensão é a de saber quem somos e o que podemos fazer... Finalmente, devemos sintetizar as nossas compreensões sobre nós mesmos. A performance para compreender o que importa é a que podemos levar a cabo como seres humanos num mundo imperfeito que podemos afetar, para o bem e para o mal” (Gardner, 1999, p.180-181).

Igualmente a organização da imagem pictórica (a escolha dos elementos que devem constar da imagem, aqueles que devem estar em destaque, os fundos, a articulação com da imagem e do texto, etc.) é agora alvo da atenção do artista.

Nesse sentido, as ilustrações de qualidade evitam enfoques miméticos sobre a realidade e reproduções *fotográficas* e/ou demasiado realistas conjugando em si mesmo um conjunto de estratégias que tornam inevitável o seu impacto sobre o público, apelando para uma postura ativa centrada na descodificação da imagem através da leitura cumulativa dos seus elementos constituintes quebrando uma passividade contemplativa tradicional.

Esta situação advém, em grande medida, da postura do artista perante a arte e para a qual muito contribuiu a sua formação académica. O contato e o estudo aprofundado de diferentes movimentos artísticos, diferentes formas de expressão contemporânea, a sua prática artística na qual a investigação, o processo criativo e sensibilidade estética ultrapassam as normas convencionais artísticas, estão hoje evidenciadas na forma de ilustrar. Resultado desta nova atitude é o facto de hoje se perceber, através de enorme número de publicações infantis, que o livro se transforma numa espécie de galeria de arte dinâmica com imagens móveis que viajam com os textos. Como refere Andricaín, “un libro ilustrado por un artista relevante, bien editado y mejor impreso, puede funcionar, entonces, como una sala de arte. Y si un libro actúa como una pequeña galería, entonces, una buena biblioteca de libros ilustrados funciona como un museo” (Andricaín, 2005, p.43). Os artistas têm vindo a perceber que a ilustração é um recurso didático muito próximo das crianças que influencia a sua forma de ver e que permite prepará-las para apreenderem novas formas artísticas, potenciando a formação de novos públicos nas artes e na cultura. De acordo com Camargo (1995, p. 33), seja no livro ilustrado, em que a visualidade dialoga com o texto, seja no livro de imagem, em que a ilustração é a única linguagem, várias são as funções que ela assume no texto, ao descrever, narrar, simbolizar, brincar, persuadir e pontuar pela linguagem plástica.

Este convite à participação ativa das crianças no processo artístico, no caso concreto da ilustração, quer como simples apreciadoras, quer ainda como co autoras em experiências mais ricas e mais ousadas, contribuiu em definitivo para a abolição da ilustração como fenómeno meramente decorativo e redundante do texto narrativo. A ilustração atual tende a ser mais interativa e próxima do mundo das crianças de hoje, tentando estabelecer nexos entre problemas, lugares, tempos e pessoas e articulando conteúdos interdisciplinares. Daí que faça todo o sentido a sua inclusão no currículo escolar. E se as práticas artísticas estão a mudar, se já não existe um discurso artístico totalizador e legitimador para a ilustração, se os seus fundamentos e meios expressivos são diversos, também a educação pré-escolar deve acompanhar essa mudança na sua prática. Atualmente o professor não se pode pautar apenas pelo domínio de um conjunto fixo de conhecimentos, devendo, pelo contrário, estar apto a renová-los, a reinterpretá-los e a problematizá-los.

### *A ilustração atual: impacto na educação de infância*

O contato visual das crianças com formas visuais, técnicas, materiais e temas indagadores e provocatórios transferidos das propostas artísticas atuais é, em si mesmo, uma forma de educação estética e artística.

Corroborando com a afirmação da ilustradora checa Kveta Pacovská de que *um livro ilustrado é a primeira galeria de arte que uma criança visita*, pode-se afirmar que um livro ilustrado, se provido de imagens com proeminente valor estético, pode constituir um relevante contributo para a educação artística pelas suas potencialidades na sensibilização do olhar e do sentido estético, essenciais para a formação da criança como leitor visual e criadora de imagens.

A ilustração, estabelecendo uma relação entre a criança e a arte atual, adquire uma funcionalidade lúdica na aprendizagem, contribuindo de forma indelével para a construção da sua identidade. Neste sentido, Bruner refere-se à “(...) narración como forma de pensamiento y como una expresión de la visión del mundo de la cultura. Es a través de nuestras propias narraciones como principalmente construimos una versión de nosotros mismos y el mundo, y es a través de sus narraciones como una cultura ofrece modelos de identidad y acción a sus miembros.” (Bruner, 1997:15).

A criação artística como instrumento de desenvolvimento cultural e social tem cada vez mais importância. Para que a difusão da arte como valor social e cultural seja efetiva e de ampla repercussão, o professor deve selecionar livros cujos textos/imagens levem, como diz Hernández (2007), à definição de uma nova narrativa educativa: a relevância da visão e da visualidade no mundo contemporâneo, as mudanças nas representações sociais sobre a infância, as mudanças nas artes visuais e a necessidade de novos saberes para a educação.

A ilustração atual propõe um trabalho artístico como fonte para a aprendizagem interdisciplinar, promove a perceção e o uso reflexivo da imagem, articula a exploração de conteúdos diversos assim como a interpretação e a criação de artefactos visuais.

Propor a utilização da ilustração como recurso visual, como estímulo da cultura visual, favorece caminhos e formas de aprendizagem ativos, para gerar diálogos de interpretação e compreensão de subjetividades nas crianças assumindo a posição, como Aguirre, que “desde un punto de vista educativo, lo que (..) interesa del arte o la cultura visual concebidos como experiencia, es su capacidad de convertirse en detonante de la

transformación personal de los usuarios, tanto en su calidad de productores como receptores” (Aguirre, 2011, p. 41).

Todavía, a interpretação e comprensión das imáxens requere unha aprendizaxe no sentido da literacia visual. A expresión literacia visual ampliou-se, estando presente en documentos emanados polo Ministerio da Educación, onde é feita referencia á relación que a crianza establece coa imáxem. Nas Metas de Aprendizaxe (2010) publicadas polo Ministerio da Educación é mencionado que a expresión Plástica asenta no desenvolvemento das competencias en “Literacia nas Artes” nomeadamente: “no desenvolvemento da capacidade de expresión e comunicación”, “na comprensión das artes no contexto”, “na apropiación da linguaxe elemental das artes” e no “desenvolvemento da creatividade” (Metas de aprendizaxe, 2010).

Segundo Camargo, “tal como a lectura da palabra depende do coñecemento do mundo e do coñecemento lingüístico, a lectura da imáxem tamén depende do coñecemento do mundo e do coñecemento da linguaxe visual” (2006: 13). Isso significa que non basta sómente ver, é preciso aprender a ver. Engana-se quen acredita que a lectura de imáxens sexa puramente instintiva ou fácil; comprender unha narrativa visual presupón unha alfabetización do olhar. Aprende-se a ler, mas tamén a ver - e o papel do educador é, tamén, mostrar como decifrar os códigos visuais, moitas veces extremadamente sofisticados. Como afirma Almejeiras, “el papel de la educación artística debiese ser el alfabetización artística” (1991:47). Acrescenta aínda que “la observación, atenta de la realidad circundante, el estímulo de la creatividad, la motivación, comunicación e interpretación de los lenguajes artísticos serían la base de la alfabetización visual” (1991: 49).

Corroborando con Tishman e Palmer (2007), observar arte requere pensar, sendo un modo de cultivar disposicións de pensamento. A aproximación das crianzas á arte, mesmo que através da exploración de ilustracións, constitúe unha oportunidade para o desenvolvemento destas *disposicións de pensamento* que envolven observar, describer, interpretar, cuestionar e investigar, explorar puntos de vista, explorar complexidades visuais, comparar e relacionar (Tishman e Palmer, 2007).

Segundo Sergio Andricaín (2005), a ilustración actual é un camiño para a apreciación das artes visuais e para o desenvolvemento da comunicación. É un meio, por exceléncia, para promover a sensibilidade estética da crianza, para estimular os seus

sentidos para diferentes formas ver e representar, que ultrapassam o figurativo, o óbvio, o estereótipo, e por conseguinte, do perigo do cliché.

### **Metodologia de investigação**

Investigar o reconhecimento e a atenção que os educadores de infância, em termos concretos, facultam à ilustração enquanto recurso pedagógico apresenta-se como necessário para se sustentar uma intervenção formativa a este nível.

A definição de uma pergunta de partida foi essencial para orientar o desenvolvimento do trabalho. Deste modo, a pergunta de partida que norteou o estudo desenvolvido é a seguinte: *Que importância é concedida pelos educadores de infância à ilustração enquanto elemento potenciador de aprendizagem?*

Os objetivos principais determinados para esta investigação relacionam-se essencialmente com o conhecimento sobre as representações que os educadores de infância possuem sobre a importância da ilustração para o processo educativo e de aprendizagem das crianças e sobre o modo como a ilustração é explorada enquanto recurso pedagógico tratando-se de um estudo de natureza exploratória com uma abordagem metodológica quantitativa.

Por conseguinte, os **objetivos** definidos baseiam-se em: perceber que importância o educador de infância concede à ilustração quando seleciona os livros que pretende apresentar às crianças; perceber que intencionalidade educativa subjaz a ação do educador de infância quando explora a ilustração com as crianças; conhecer os critérios que o educador de infância considera ao selecionar livros infantis para a sua intervenção educativa; conhecer as estratégias que o educador de infância utiliza para explorar as ilustrações dos livros com as crianças; perceber o interesse que as crianças manifestam pelas ilustrações.

#### *Sujeitos do Estudo*

A amostra, sendo de conveniência, por se ter selecionado os membros da população mais facilmente acessíveis para a obtenção da informação (Carmo e Ferreira, 1998; Sousa, 2009), é composta por 58 educadores de infância selecionados pelo facto de exercerem funções, no distrito do Porto, em instituições cooperantes de uma Escola Superior de Educação.

### *Técnicas, instrumentos e procedimentos de recolha e de análise de dados*

O instrumento de recolha de dados utilizado para procurar respostas à pergunta de partida e aos objetivos determinados foi o inquérito por questionário, definido por Marconi e Lakatos (2002, p. 98) como “(...) um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A utilização de questionários tem como principais vantagens a economia de tempo e obtenção de um grande número de dados, podendo chegar a um maior número de pessoas e área geográfica. Assim, obtém-se respostas mais rápidas e precisas, com maior liberdade e segurança quanto ao anonimato e pela menor influência do investigador.

Com intuito de responder aos objetivos da investigação, o questionário criado para o estudo contém um total de 19 questões que se debruçam sobre a caracterização socio profissional dos educadores de infância inquiridos (7 questões) e sobre a importância concedida à ilustração, estratégias pedagógicas utilizadas nesta área pelo educador e o impacto verificado nas crianças da sua exploração (11 questões).

### **Apresentação e Discussão dos Resultados**

A partir das respostas dadas ao questionário, verifica-se, como representado na tabela I, que a maioria dos educadores de infância inquiridos (79,7%) possuem idades inferiores a 40 anos e que 21% possuem idades superiores a 40 anos o que revela ser uma amostra maioritariamente jovem.

Tabela I – Idade dos educadores

21-30 anos	31-35 anos	36-40 anos	41-45 anos	≥ 46 anos
15%	36%	28%	9%	12%

Constatou-se que somente um educador de infância é do género masculino o que reforça o facto de ser uma profissão exercida sobretudo por mulheres.

Tabela II - Género dos educadores

Feminino	Masculino
98%	2%

Pela tabela III pode-se apurar que a maioria dos educadores (84,5%) possui como grau académico a Licenciatura. Possui ainda o Bacharelato 1,7% e 6,9% dos educadores expandiram a sua formação tendo obtido o Mestrado.

Tabela III – Grau académico

Bacharelato	Licenciatura	Mestrado
1,7%	84,5%	6,9%

Relativamente ao tipo de instituições onde os educadores exercem a sua função docente, 50% dos educadores trabalha numa instituição particular de solidariedade social (IPSS), 43,1% trabalha numa instituição particular e/ou cooperativa e 5,2% trabalha numa instituição pública.

Tabela IV - Tipo de instituição onde trabalha

Pública	Particular e/ou cooperativa	IPSS
5,2%	43,1%	50%

Como se verifica na tabela V, todas as instituições pertencem ao distrito do Porto apesar de variarem quanto ao concelho. O concelho onde trabalham mais educadores inquiridos é o concelho da Maia com 31%, seguido do Porto com 17,2% enquanto que os restantes educadores se distribuem por instituições pertencentes aos concelhos de Valongo (12,1%), Vila Nova de Gaia (12,1%), Matosinhos (10,3%), Rio Tinto (3,4%) e Gondomar (1,7%).

Tabela V - Localidade da instituição

Valongo	V. N. de Gaia	Maia	Porto	Matosinhos	Gondomar	Rio Tinto
12,1%	12,1%	31%	17,2%	10,3%	1,7%	3,4%

Pode-se verificar, pela tabela VI, que um menor grupo de educadores (12,1%) trabalha com grupos com crianças de diferentes idades em simultâneo – grupos mistos – e um maior número de educadores (32,8%) trabalha com um grupo de crianças de 5 anos, 25,9% trabalha com crianças de 4 anos e 27,6% trabalha com crianças de 3 anos.

Tabela VI - Idade do grupo de crianças com quem trabalha

3 anos	4 anos	5 anos	Misto: 3+4 anos	Misto: 4+5 anos	Misto: 3+4+5 anos
27,6%	25,9%	32,8%	1,7%	5,2%	5,2%

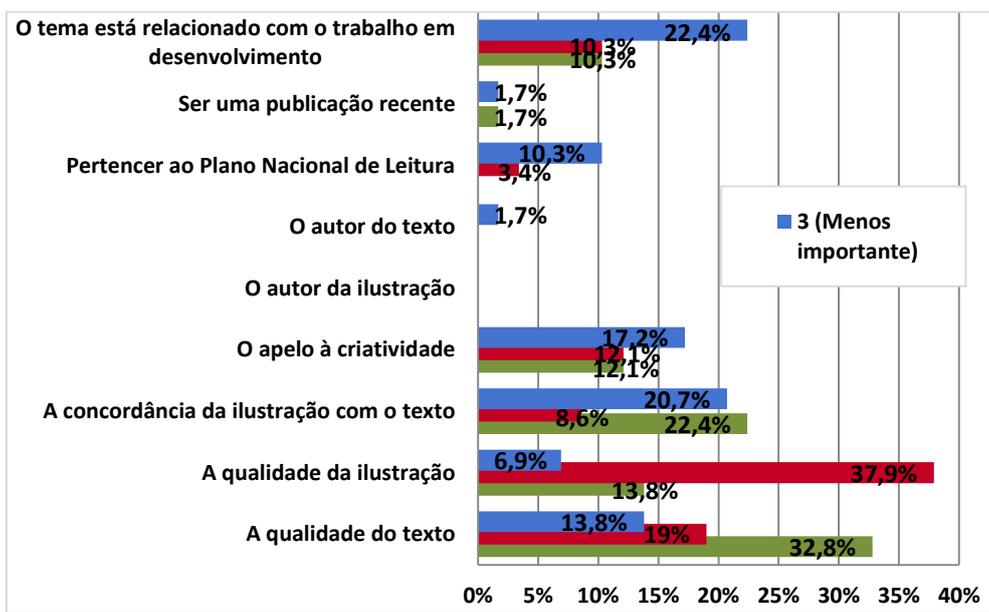
Os dados recolhidos permitem verificar (ver tabela VII) que é o educador que tem um maior impacto na seleção dos livros infantis a serem disponibilizados às crianças na instituição educativa. A direção/coordenação da instituição tem uma menor influência nos livros selecionados (22,4%). Ainda, 36% dos educadores inquiridos referem que as crianças também têm voz na seleção dos livros infantis disponibilizados e 34,5% refere que alguns livros são oferecidos. Pôde-se verificar que uma educadora menciona somente livros oferecidos podendo-se deduzir que a qualidade dos livros, nesta sala, está sobretudo dependente de quem os oferece.

Tabela VII – Quem seleciona os livros infantis para a sala

Educador	Direção/coordenação da instituição	Crianças	Oferecidos
96,6%	22,4%	36,2%	35,5%

Pelo gráfico seguinte, observa-se que os educadores não têm como principais critérios na seleção dos livros o autor da ilustração. Consideram pouco importante ao autor do texto e o facto de ser uma publicação recente em detrimento da qualidade do texto em que 32,8% refere como sendo o critério mais importante. Dão também muita importância à concordância da ilustração com o texto (22% refere como mais importante), a qualidade da ilustração (37,9% refere como o 2º aspeto mais importante). Pode-se assim referir que os critérios mais considerados na seleção dos livros são, em primeiro lugar, a qualidade do texto e, em segundo lugar, a qualidade da ilustração.

Gráfico I - Critérios que tem em conta na escolha dos livros infantis



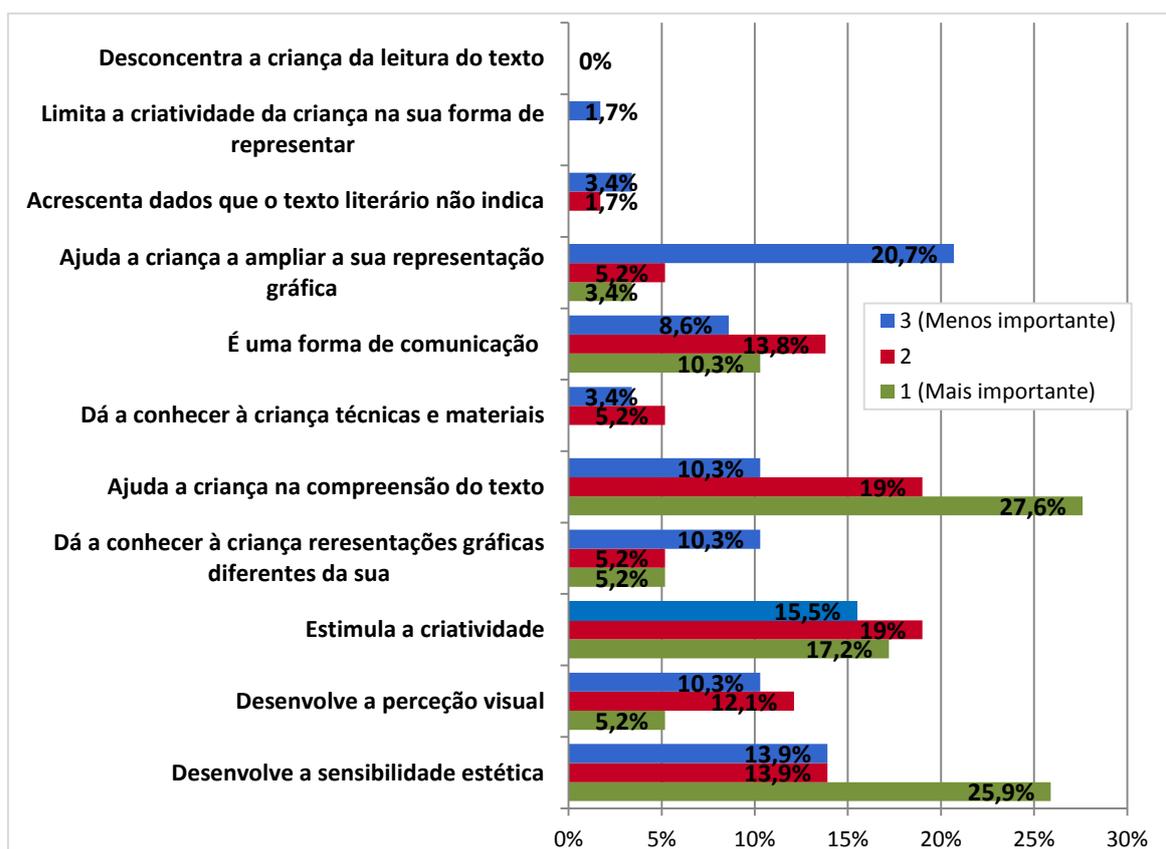
Dos educadores inquiridos, 87,9% refere que dá muita importância à ilustração quando seleciona os livros e 10,3% dão alguma importância. Nenhum educador menciona que dá pouca ou nenhuma importância à ilustração.

Tabela VIII - Importância concedida à ilustração quando seleciona os livros

Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
0%	0%	10,3%	87,9%

A razão que os educadores de infância inquiridos mais apontam como sendo a mais significativa face à importância concedida à ilustração diz respeito ao facto de esta ajudar a criança na compreensão do texto. O facto de a ilustração ser apontada como promotora do desenvolvimento estético e da criatividade também são razões apontadas de forma mais expressiva.

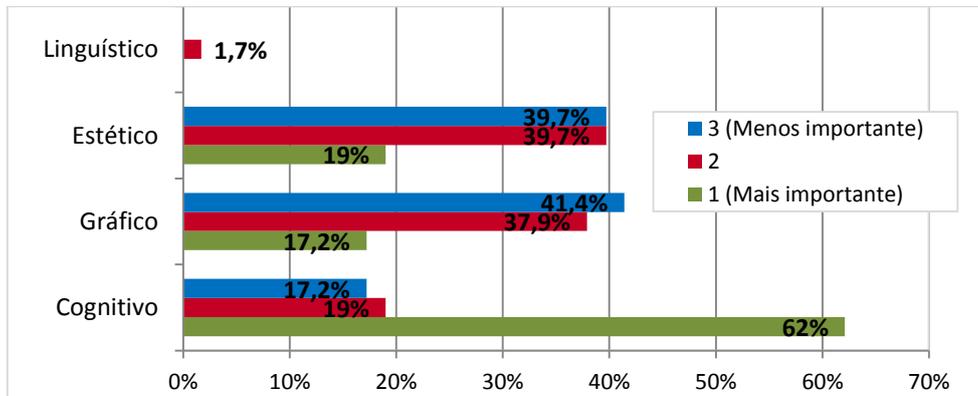
Gráfico II - Razões que justificam a importância concedida à ilustração



Os educadores de infância consideram que a ilustração tem uma influência mais importante no desenvolvimento cognitivo das crianças (62% referem como o domínio

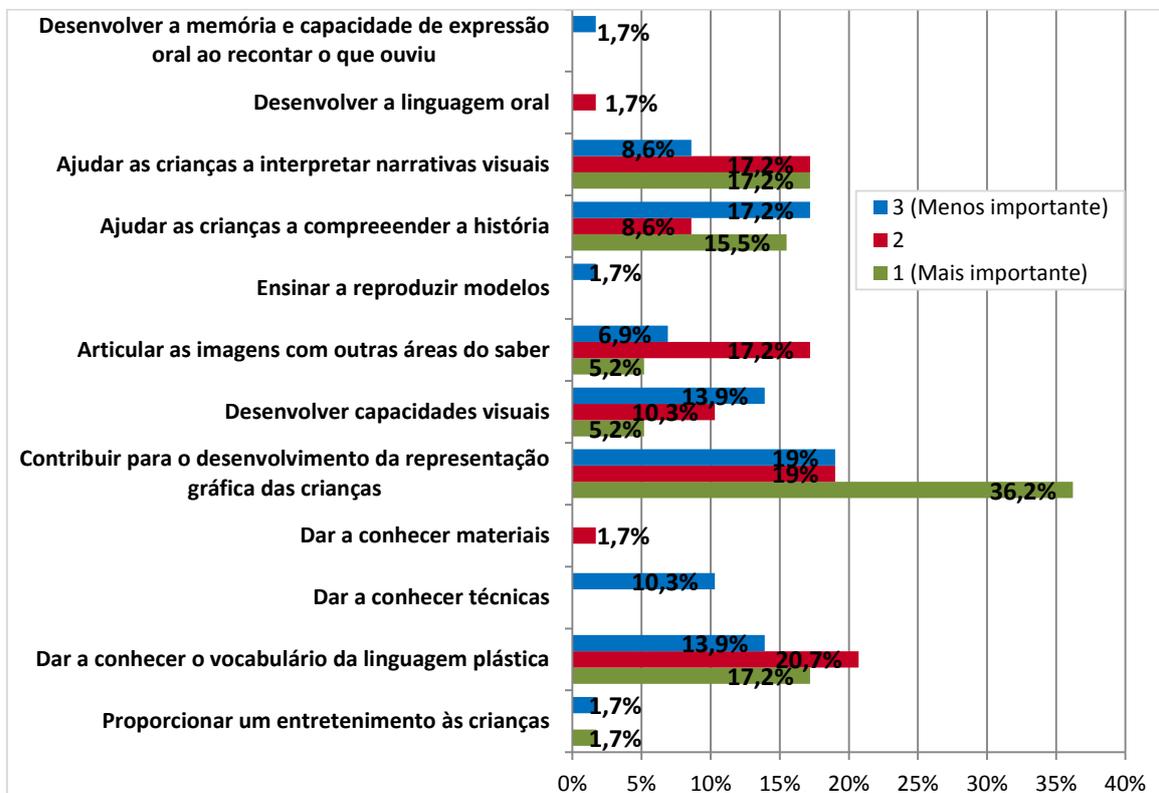
mais influenciado) em confrontação com o desenvolvimento estético, gráfico ou linguístico.

Gráfico III - Domínios de desenvolvimento em que a ilustração poderá ter influência na criança



Os educadores mencionam que quando trabalham com a ilustração têm como principais objetivos contribuir para o desenvolvimento da representação gráfica das crianças seguindo-se objetivos como dar a conhecer o vocabulário da linguagem plástica, ajudar as crianças a interpretar narrativas visuais e ajudar as crianças a compreender a história.

Gráfico IV - Objetivos que pretende alcançar quando trabalha a ilustração com as crianças



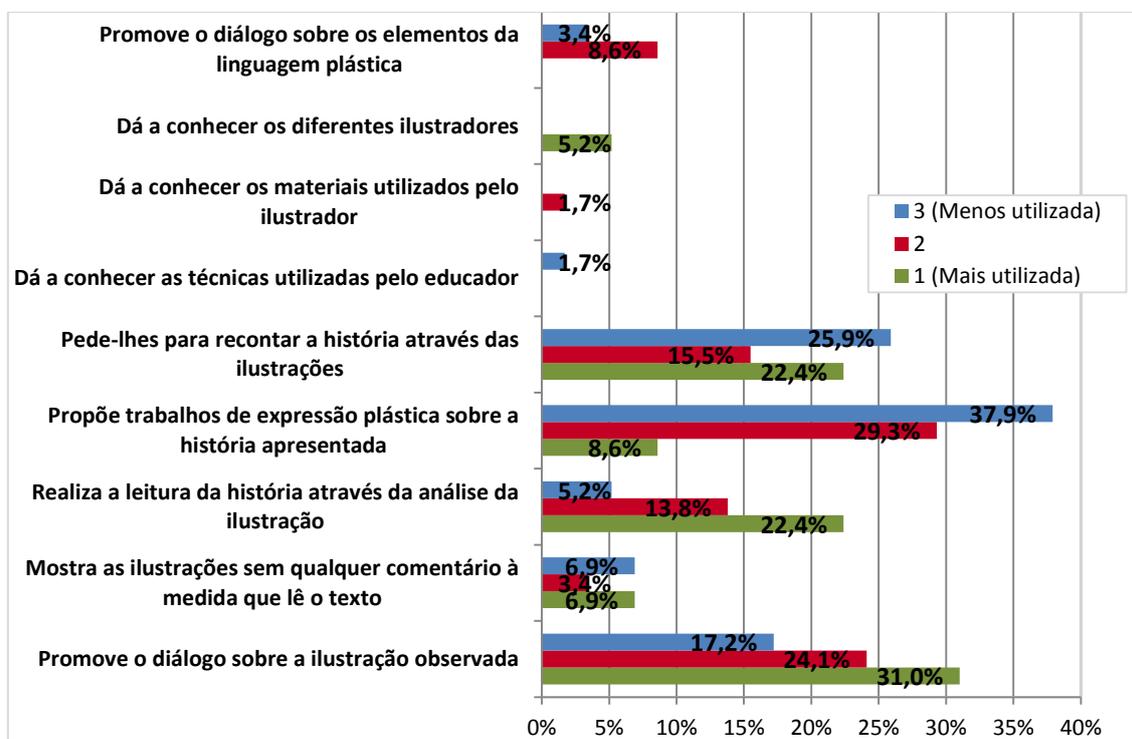
Somente uma educadora de infância refere não ser frequente mostrar imagens quando conta uma história. Mostrar imagens às crianças quando contam histórias revela-se uma prática comum por parte dos educadores.

Tabela IX - Quando conta uma história às crianças, é frequente mostrar as imagens

Sim	Não
98,3%	1,7%

O diálogo sobre a ilustração observada, o reconto da história a partir das ilustrações e propostas de trabalhos de expressão plástica sobre a história apresentada são as estratégias mais utilizadas pelos educadores de infância para explorarem a ilustração.

Gráfico V – Como trabalha a ilustração com as crianças



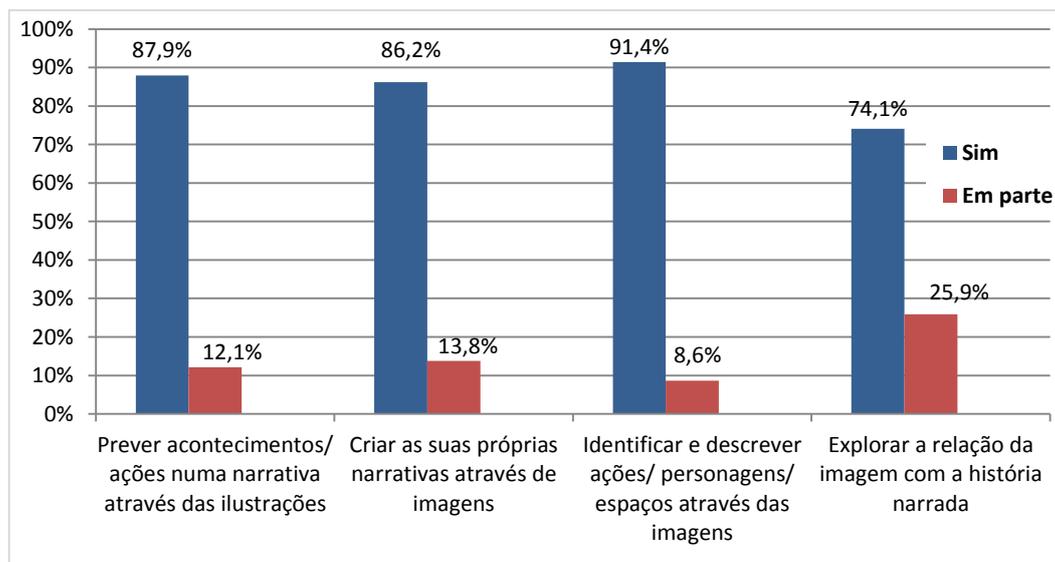
Pela tabela seguinte percebe-se uma grande diversidade de ilustradores que são dados a conhecer às crianças. Verifica-se que muitos dos nomes referidos são ilustradores portugueses. Manuela Bacelar (65,5%), André Letria (56,9%) e Marta Torrão (44,8%) são os ilustradores mais apresentados às crianças.

Tabela X - Ilustradores apresentados às crianças

<b>Manuela Bacelar</b>	65,5%	<b>Rosa Maria Curto</b>	1,7%
<b>André Letria</b>	56,9%	<b>Inês Burgos</b>	1,7%
<b>Marta Torrão</b>	44,8%	<b>José Matos</b>	1,7%
<b>Carla Pott</b>	25,9%	<b>Miguel Tanco</b>	1,7%
<b>Madalena Matoso</b>	22,4%	<b>Mafalda Sá</b>	1,7%
<b>Cristina Valadas</b>	20,7%	<b>Maria João Lopes</b>	1,7%
<b>João Vaz de Carvalho</b>	15,5%	<b>Rui Truta</b>	1,7%
<b>Gémeo Luís</b>	12,1%	<b>Christian Voltz</b>	1,7%
<b>Eric Carle</b>	6,9%	<b>Carla Antunes</b>	1,7%
<b>Pedro Leitão</b>	5,2%	<b>David Mckee</b>	1,7%
<b>Kveta Pacovská</b>	4,2%	<b>Oliver Jeffers</b>	1,7%
<b>Fátima Afonso</b>	3,4%	<b>Helga Bansch</b>	1,7%
<b>Raquel Pinheiro</b>	3,4%	<b>Susana Oliveira</b>	1,7%
<b>Oscar Villá</b>	3,4%	<b>Mafalda Milhões</b>	1,7%
<b>Sérgio Mora</b>	3,4%	<b>Joana Quental</b>	1,7%
<b>Yara Kono</b>	3,4%	<b>Leo Lionni</b>	1,7%
<b>Bernardo Carvalho</b>	3,4%	<b>Armando Alves</b>	1,7%
<b>Marta Madureira</b>	3,4%	<b>Gianni Rodari</b>	1,7%
<b>José Cardoso Marques</b>	3,4%	<b>Pierre Couronne</b>	1,7%
<b>Liliane Crismer</b>	3,4%	<b>Elsa Lé</b>	1,7%
<b>Roger Olmos</b>	3,4%	<b>Danny Wojciechowski</b>	1,7%
<b>Joana Quental</b>	3,4%	<b>Ute Krause</b>	1,7%
<b>Joana Alves</b>	1,7%	<b>Sarah Pirson</b>	1,7%
<b>Daniela Gonçalves</b>	1,7%	<b>Anthony Browne</b>	1,7%
<b>Carla Nazareth</b>	1,7%		

Todos os educadores de infância são unânimes ao afirmar que as crianças preveem acontecimentos/ações numa narrativa através das ilustrações (87,9%), criam as suas próprias narrativas através de imagens (86,2%), identificam e descrevem ações/personagens/ espaços através das imagens (91,4%), exploram a relação da imagem com a história narrada (74,1%).

Gráfico VI – Capacidades das crianças perante o visionamento de ilustrações



Somente 3,5 % dos educadores referiram que as crianças não possuem livros de ilustração ao seu acesso na sala.

Tabela XI - Existência de livros de ilustração ao acesso das crianças

Sim	Não
93,1%	3,5%

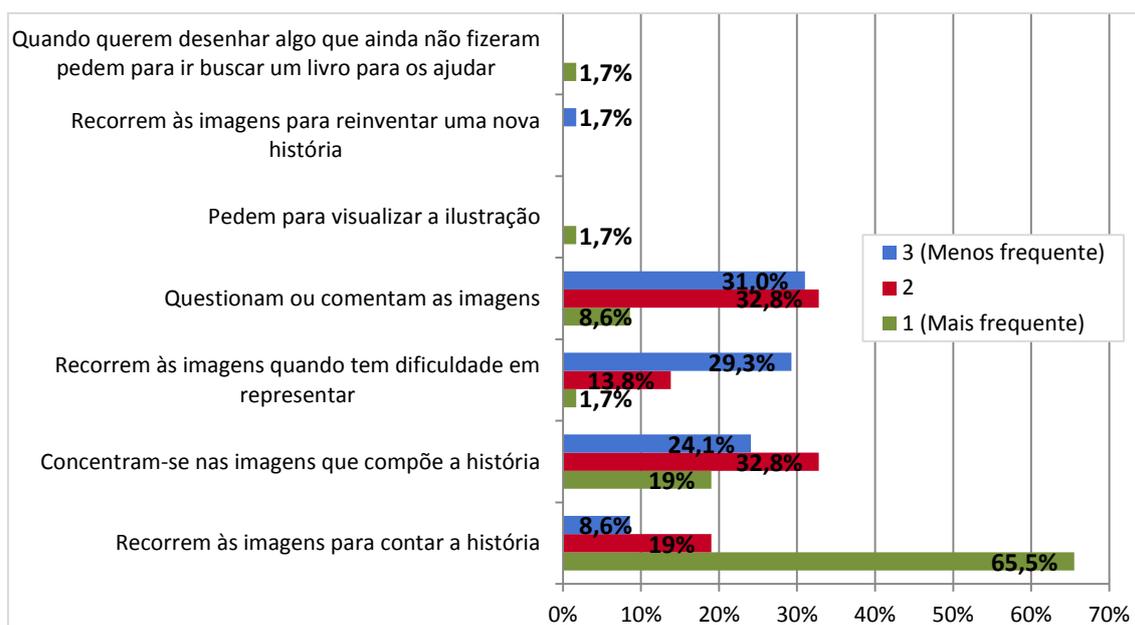
Os educadores, na sua maioria (65,5%), referem que as crianças dão muita importância à ilustração enquanto 29,3% dos educadores não são tão afirmativos relativamente à reação de importância concedida pelas crianças à ilustração, referindo que estas dão alguma importância. Os restantes 3% de educadores não responderam a esta questão.

Tabela XII – Importância dada pelas crianças à ilustração

Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
0%	0%	29,3%	65,5%

O interesse que as crianças demonstram pela ilustração é, segundo os educadores inquiridos, sobretudo verificável quando recorrem às imagens para contar a história (65,5% - mais frequente).

Gráfico VII –Modo como as crianças demonstram interesse pela ilustração



### Considerações finais

Os dados recolhidos a partir do inquérito por questionário efetuado aos educadores de infância permitem apurar que a ilustração é entendida e usada pelos educadores como um elemento com potencialidades pedagógicas ao qual reconhecem valor centrando a sua atenção em ilustradores portugueses de reconhecido mérito nesta área que utilizam uma linguagem contemporânea e que vai ao encontro das potencialidades educativas apresentadas neste artigo. Na seleção dos livros, os educadores valorizam sobretudo a qualidade do texto, embora a qualidade da imagem seja também uma das suas prioridades. Esta questão justifica que a maioria dos educadores considere a ilustração como elemento que ajuda a criança na compreensão do texto ainda que salientem também a importância no desenvolvimento da sensibilidade estética, contribuindo sobretudo para a representação gráfica e para o conhecimento do vocabulário da linguagem plástica.

São várias as estratégias que os educadores utilizam para trabalhar a ilustração que passam fundamentalmente pelo diálogo sobre a imagem, a leitura da história através da análise da ilustração que permitem à criança, como os mesmos referem, preverem acontecimentos/ações numa narrativa, criarem as suas próprias narrativas, identificarem e descreverem ações, personagens e espaços através das imagens, explorarem a relação da imagem com a história narrada. Também os trabalhos sobre expressão plástica são

uma das estratégias de eleição dos educadores. Em suma, podemos afirmar que existe uma preocupação por parte dos educadores em centrarem o seu trabalho quer no aspeto cognitivo, quer ao aspeto produtivo da educação artística que pressupõe um impacto no desenvolvimento das crianças. Este impacto advém do enorme interesse das próprias crianças na ilustração e pelo facto de terem livre acesso aos livros de ilustração. Este aspeto verifica-se fundamentalmente quando elas recorrerem às imagens para contar histórias e quando as questionam ou as comentam de forma livre e espontânea.

Para finalizar, é importante referir que as ilustrações enquanto recurso pedagógico concorrem para “alfabetização visual”, aquela que compreende o universo das imagens, e cuja leitura permite que se amplie o prazer de ver, para compreender o sentido de que se reveste o texto. A leitura da ilustração permite à criança desenvolver uma maior capacidade de avaliação e compreensão das imagens que as cercam e que compõem a cultura visual do seu tempo. Ampliando a sua visão, as crianças poderão ser capazes de questionar e criticar a qualidade das ilustrações dos livros que leem, não apenas quanto ao seu carácter estético, mas também no que se reporta ao significado das imagens relacionando-as com o mundo que os circunda. Explorar visualmente as ilustrações é aproveitar o museu na própria sala de atividades e promover, por conseguinte, disposições de pensamento.

### **Referências bibliográficas**

- Aguirre, I. (2000). *Teorías y prácticas en educación artística. Ideas para una revisión pragmática de la experiencia estética*. Pamplona: Universidad Pública de Navarra.
- Aguirre, I. (2011). El mercado mediático y la configuración de los criterios y experiencias estéticas de los adolescentes. In Viadel Marin, R. (coord) *Infancia, mercado y educación artística* (pp. 41-58). Granada: Dykinson.
- Almejeiras, M. (1991). Consideraciones sobre la educación artística. En Hernández, F., Tovar, A. & Marín, R. (Org.). *¿Qué es la Educación Artística?* (pp. 45-65). Barcelona: Sendai.
- Andricaín, S. (2005). El libro infantil: Un camino a la apreciación de las artes visuales. In *Primeras Noticias – Revista de literatura, Especial Ilustración y cómic*. Barcelona: Centro de Comunicación y Pedagogía, n.208, 39-46.
- Berger, J. (1999). *Modos de Ver*. Lisboa: Edições 70.
- Bruner, J. (1997). *La educación, puerta de la cultura*. Madrid: Visor.
- Chaplin, E. (1994). *Sociology and Visual Representation*. Londres: Routledge.
- Freedman, K. (2006). *Enseñar la cultura visual*. Barcelona: Octaedro.
- Durán, T. (2009). *Álbumes y otras lecturas*. Barcelona: Ediciones Octaedro.
- Gardner, H. (1999). *Intelligence Reframed. Multiple Intelligences for the 21st Century*. New York: Basic Books.

- Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books.
- Hernández, F. (1997). *Cultura visual y educación*. Morón (Sevilla): M.C.E.P.
- Hernández, F. (2007). *Espigador@s de la cultura visual. Otra narrativa para la educación de las artes visuales*. Barcelona: Octaedro.
- Morin, E. (2001). *La mente bien ordenada*. Barcelona: Seix Barral.
- Tishman, S., & Palmer, P. (2007) Works of art are good to think about. In R. Niehoff & R. Wenrich (Eds.), *Thinking and learning with images: interdisciplinary approaches to aesthetic education*. Munich: Kopaed Publishing.
- Sauvageot, A. (1994). *Voires e Savoirs: Esquisse d'Une Sociologie du Regard*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Mulcahey, C. (2009). *The story in the pictures: Inquiry and artmaking with young children*. New York and London: Teachers College Press, Columbia University and National Art Education Association.
- Uribe, V. e Delon, M, (1983). La selección de libros para niños: la experiencia del Banco del Libro. Caracas: *Revista Parapara*, nº 8.